

Vigor de sementes de soja em função do tempo de armazenamento pós-tratamento fúngico

Jonatan Bordignon¹
Lucas Guilherme Faust Belegante¹
Odimar Zanuzo Zanardi¹
Gabriela Cristina Guzatti¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus São Miguel do Oeste, Rua 22 de Abril, 2440 CEP 89900-000, SC. E-mail:jbordignon707@gmail.com

RESUMO

O uso de fungicidas em tratamento de sementes é uma prática comum e eficiente no controle de patógenos que infectam o sistema radicular e/ou plântulas de diferentes culturas agrícolas. No Brasil, o tratamento de semente de soja tem sido realizado basicamente pelos produtores antes da semeadura. No entanto, em muitos casos, as sementes tratadas permanecem armazenadas por longos períodos antes da semeadura, o que pode reduzir o vigor e a viabilidade das sementes e do fungicida utilizado no tratamento de sementes. Assim, objetivou-se com este estudo avaliar o vigor de sementes de soja em função do uso de fungicidas carbendazim (Imperador BR - sistêmico) e captana (Captam SC - contato) e do tempo de armazenamento pós-tratamento. O experimento foi realizado no Laboratório de Sementes e Biotecnologia do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus São Miguel do Oeste. O experimento foi realizado no delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 3 × 4 (controle, tratamento de sementes com fungicidas de contato e sistêmico) × (tempos de armazenamento: 0, 5, 10 e 15 dias), com três repetições, totalizando 36 unidades experimentais. Para avaliação do vigor das sementes foi utilizado o teste de condutividade elétrica, o qual se baseia no princípio da degeneração das membranas das sementes. As sementes mais vigorosas possuem capacidade de se reorganizar e, portanto, perdem menos líquidos para a solução. Assim, quanto menor o valor obtido pelo condutímetro maior o vigor das sementes. O teste foi realizado em quadruplicata. Para isso, 50 sementes/réplica foram pesadas, colocadas em copos plásticos e adicionado 75 mL de água ultrapura. As sementes foram mantidas em repouso sob temperatura de 25 °C por 24 horas para posterior avaliação da condutividade elétrica. Os resultados mostraram um aumento na condutividade elétrica de 61,4 µS/cm/g nas avaliações realizadas aos 0 e 5 dias de armazenamento para 79,5 e 106 µS/cm/g aos 10 e 15 dias de armazenamento, respectivamente. Neste estudo, também foi observado uma interação entre as características explanatórias tratamento e tempo de armazenamento quando sementes de soja foram tratadas com o fungicida sistêmico aos 15 dias. Esses resultados indicam redução do vigor das sementes de soja, independentemente de serem tratadas ou não com fungicida, com o passar do tempo de armazenamento, porém o tratamento com fungicida sistêmico causa maiores danos ao vigor das sementes a partir de duas semanas.

Palavras-chave: condutividade elétrica; *Glycine max*; fungicida de contato; fungicida sistêmico.

Agradecimentos: Ao IFSC pela infraestrutura para realização das análises.

Resumo apresentado no II Simpósio Catarinense do Campo à Mesa, realizado de 22 a 26 de maio de 2023.
Eixo temático: Pesquisa e Inovação em Agronomia.